



ANÁLISE DA REALIDADE MIGRATÓRIA INTERREGIONAL PARA TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2014 A 2023

LUCAS FARIA VASCONCELLOS; LUCAS ROCHA VALLE; LÍVIA SILVESTRE LUCCHESI

Introdução: Os pacientes oncológicos frequentemente são submetidos a um tratamento que exige saúde física, estabilidade financeira, social e emocional. **Objetivo:** Analisar a necessidade de deslocamento entre regiões brasileiras para tratamento de quadro oncológico, de 2014 a 2023. **Metodologia:** Estudo descritivo, retrospectivo baseado nos dados do PAINEL-Oncologia disponibilizados no Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS), segundo as variáveis de região de residência e região de tratamento, abrangendo casos entre janeiro de 2014 e dezembro de 2023, cujo campo de região de tratamento foi preenchido. **Resultados:** Foram registrados 2.443.370 casos, sendo 957.064 entre 2014-2018 e 1.486.306 entre 2019-2023. Ao calcular o percentual de tratamentos que ocorreram na região de residência do paciente, entre 2014 a 2018, o maior percentual foi encontrado no Sudeste (99,82%), seguido de Sul (99,71%), Nordeste (99,46%), Norte (92,83%) e Centro-Oeste (89,25%). Já no período de 2019 a 2023, observa-se os seguintes percentuais: Sul (99,83%), Sudeste (99,81%), Nordeste (99,55%), Norte (95,89%) e Centro-Oeste (90,84%). Ademais, também foi calculada a variação na representatividade da região no total de tratamentos realizados no Brasil, se comparados os períodos de 2014-2018 e 2019-2023. Dessa forma, tem-se os estados com maior crescimento na participação: Sul (9,4%), Centro-Oeste (6,8%), Norte (5,8%), Nordeste (-0,4%) e Sudeste (-5,8%). O aumento da participação das regiões Sul, Centro-Oeste e Norte no total de tratamentos oncológicos pode indicar uma melhoria na infraestrutura dessas regiões, possibilitando a muitos pacientes a redução do deslocamento para a realização do tratamento, o que é reforçado pelo aumento percentual no número de indivíduos que realizou o tratamento em sua região de residência: 3,3% na região Norte, 1,8% no Centro-Oeste e 0,1% no Sul - se comparados os períodos de 2014-18 e 2019-23. **Conclusão:** Portanto, observa-se um movimento rumo à equalização do acesso ao tratamento oncológico por indivíduos de todas regiões do país, reduzindo o impacto social, econômico e emocional gerado por esse processo migratório e, consequentemente, aumentando as chances de uma correta adesão, continuidade e efetividade do tratamento.

Palavras-chave: **ACESSO; DESLOCAMENTO; ONCOLOGIA; REGIÕES; TERAPÊUTICA**